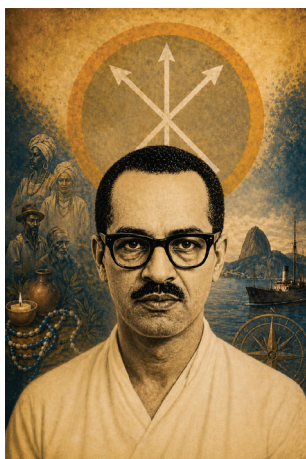




Cavalcanti Bandeira

© 2026 – Diamantino Fernandes Trindade

Cavalcanti Bandeira

Memória, identidade e continuidade

DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE

Organizador

Série: **Vanguardeiros da Luz**

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustrações miolo e capa:

Flávia Marcelino - Wesley Martines

ISBN 978-65-5727-215-2

1ª Edição – 2026

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes

Cavalcanti Bandeira: Memória, identidade e
continuidade / Diamantino Fernandes Trindade
– Limeira, SP: **EDITORA DO CONHECIMENTO**, 2026.

94 p. (Série: **Vanguardeiros da Luz**)

ISBN: 978-65-5727-215-2

1. Umbanda - História 2. Bandeira, Cavalcanti I.
Título II. Série

26-1648

CDD – 299

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda - História

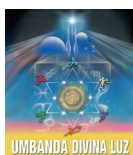
DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE
Organizador

Cavalcanti Bandeira

Memória, identidade e continuidade

Série: *Vanguardeiros da Luz*

1ª edição
2026



Série: Vanguardários da Luz

- W. W. da Matta e Silva (*Terreiro de Aruanda*)
- Benjamim Figueiredo (*A Tenda Mirim*)
- Capitão Pessoa (*O Capitão Pessoa e a Tenda Espírita São Jerônimo*)
- Leal de Souza (*Antonio Eliezer de Souza, o primeiro escritor da Umbanda*)
- Jamil Rachid e Demétrio Domingues (*Umbanda, uma história viva – volume 2*)
- Cavalcanti Bandeira (*Cavalcanti Bandeira - Memória, identidade e continuidade*)

Dedicatória

Esta obra é dedicada ao Capitão de Mar e Guerra, médico, escritor e médium de Umbanda e a todos umbandista que levam bem alto a bandeira da Umbanda.

Agradecimentos

Aos queridos irmãos Carol Bandeira, sobrinha de Armando Cavalcanti Bandeira, Flávia Marcelino e Wesley Martines pelas importantes colaborações na elaboração desta obra.

À EDITORA DO CONHECIMENTO pelo valioso apoio dado na publicação desta obra.

Agradecimento Especial

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil, presidida por Tarsila Oliveira, instituição sem fins lucrativos comprometida com a preservação da história da Umbanda, dos cultos afro-ameríndio-brasileiros e referências espirituais universais.

Seu riquíssimo acervo reúne cerca de 3.000 imagens históricas, além de materiais raros e de grande valor documental, como livros, cordéis, jornais, revistas, discos de vinil, quadros, objetos ritualísticos, selos, editais postais, cartões-postais, envelopes de primeiro dia de circulação e diversos documentos.

A Casa de Cultura também promove eventos e ações culturais dedicados ao resgate da memória da grande e sagrada diversidade religiosa brasileira, reafirmando seu compromisso com a preservação, a pesquisa e a difusão desse patrimônio.

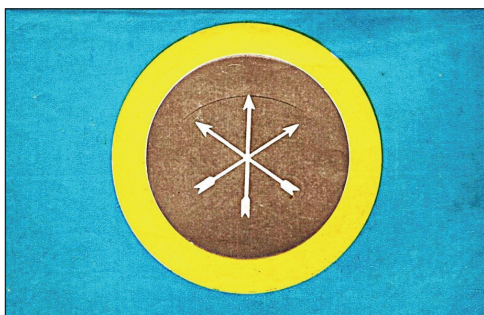
Conta, ainda, com o trabalho especializado de Tatiana Giustino, profissional da área de Documentação de Acervos Museológicos e Conservação Preventiva para Acervos Museológicos, qualificada pela Escola Nacional de Administração Pública, cuja atuação fortalece a salvaguarda e a organização desse acervo singular.



A primeira bandeira da Umbanda

A Umbanda é uma vasta porta aberta pelos seus rituais, cânticos, sentidos de popularização e de que o homem participa e sente diretamente o atendimento ao seu caso; assim a individualização concorre para uma diversidade de práticas, abrangendo todas as cultuações.

Cavalcanti Bandeira.



No centro, três setas brancas e cruzadas em equilíbrio das hastes representando a Umbanda em seu sentido de paz e caridade. Situadas em um círculo cinza, campo neutro, simbolizando o ponto de contato de todas as religiões, onde se confundem nas suas origens.

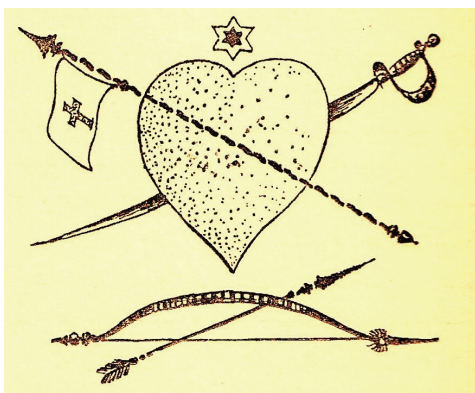
Circunscrito, esse campo pelo círculo amarelo alaranjado dos Orixás, delimitado pelo incomensurável azul do Céu como representação simbólica de Deus Único.

*Contribuição de um grupo
de umbandistas, 1961.*

Ogum Rompe Mato

Salve Ogum Rompe Mato
Sua espada é de luz
Sua bandeira é que cobre
Os filhos de Jesus
Corta onda no mar
Corda onda no mar
Sua espada é de ouro meu pai
Venha saudar o Congá

Ponto cantado de Ogum Rompe Mato



Ponto emblemático de Ogum Rompe Mato

Ogum Rompe Mato é uma das manifestações mais poderosas do Orixá Ogum na Umbanda.

Ele é o guerreiro sem medo, o desbravador de caminhos, o protetor dos seus filhos de fé em todas as circunstâncias e destruidor de barreiras.

O seu ponto emblemático mostra o cruzamento entre Ogum e Oxóssi.

Sumário

A primeira bandeira da Umbanda	8
Ogum Rompe Mato.....	9
Prefácio.....	11
Apresentação	14
Cavalcanti Bandeira.....	17
Um homem do mar, da saúde, das letras e da Umbanda	19
Cavalcanti Bandeira em recortes	21
O que é a Umbanda.....	23
Magia Negra	30
Que é a Umbanda.....	32
Os fundamentos do umbandismo	34
Orixá – Orixalá – Oxalá	36
O culto dos mortos	39
Umbanda e suas influências.....	41
O frade e o médium.....	47
Umbanda – Evolução Histórico – Religiosa.....	51
Espiritismo de Umbanda e Mediunidade	59
III Congresso Nacional da Umbanda.....	66
A Umbanda, seus ritos e mistérios.....	71
Pipoca não se vende	75
O porquê das cores	77
Por que se defuma?	81
O recenseamento e os umbandistas.....	84
A política e os umbandistas	86
São Miguel e Xangô.....	88
Sobre o organizador	90

Prefácio

Caros leitores e leitoras!

É com grande alegria que aceitamos o convite para prefaciarmos mais uma obra do autor Diamantino Fernandes Trindade, cuja incansável missão de manter vivas as memórias da Umbanda, nos presenteia, mais uma vez, com este notável trabalho.

Existem obras que nascem do impulso criativo, outras da necessidade de registrar, e há aquelas que surgem de um compromisso mais profundo: o de preservar aquilo que o tempo insiste em dispersar. Esta obra insere-se, com clareza, neste último propósito.

O que o leitor tem em mãos não é apenas uma reunião de textos ou um resgate documental. Trata-se de um trabalho de reconexão — entre passado e presente, entre pensamento e prática, entre a vivência espiritual e sua expressão histórica. Em suas páginas, a Umbanda deixa de ser apenas objeto de estudo ou crença para se revelar como um fenômeno vivo, em constante construção, marcado pela pluralidade que lhe é inerente.

Ao longo da história brasileira, poucas manifestações religiosas conseguiram sintetizar, com tamanha profundidade, influências tão diversas sem perder sua identidade essencial. A Umbanda é, por natureza, convergência. É encontro entre matrizes culturais, saberes ancestrais e interpretações contemporâneas; entre o invisível e o cotidiano. Compreendê-la exige mais do que análise: exige sensibilidade, abertura e, sobretudo, respeito à sua complexidade.

É nesse contexto que a figura de Armando Ca-

valcanti Bandeira se destaca com singular relevância. Médico, militar, intelectual e pensador da religião, sua trajetória revela um raro equilíbrio entre rigor investigativo e vivência espiritual. Seus escritos não se limitam a descrever — eles interpretam, organizam e, em muitos aspectos, iluminam caminhos dentro de um campo frequentemente envolto em incompreensões e simplificações.

Ao reunir e apresentar estes conteúdos, a presente obra cumpre uma função que ultrapassa o registro histórico. Ela se afirma como instrumento de continuidade. Em tempos em que a informação circula de forma fragmentada e, por vezes, descontextualizada, resgatar fontes, organizar narrativas e oferecer referências consistentes torna-se não apenas relevante, mas necessário.

O leitor perceberá que, ao longo destas páginas, não há tentativa de uniformizar a Umbanda ou reduzi-la a um sistema fechado. Pelo contrário, respeita-se sua natureza dinâmica, suas variações regionais e suas múltiplas interpretações e práticas. Essa escolha reflete a própria essência da religião, construída no diálogo constante entre tradição e experiência.

Mais do que apresentar respostas, este livro propõe reflexão. Convida o leitor a percorrer caminhos que atravessam aspectos históricos, doutrinários e ritualísticos, permitindo uma compreensão mais ampla — e, ao mesmo tempo, mais profunda — do universo umbandista. Trata-se de uma leitura que não se encerra em si mesma, mas que abre espaço para novas investigações, novos olhares e novas conexões.

Há, também, um mérito silencioso nesta obra: o de preservar vozes. Em cada texto, em cada recorte, em cada registro reunido, encontram-se fragmentos de uma construção coletiva que não pertence a um único autor ou período, mas a uma tradição em permanente movimento. Preservar essas vozes é, em última instância, preservar a memória de um povo e de sua expressão espiritual.

Ao leitor contemporâneo, este livro oferece uma oportunidade rara: acessar conteúdos que, muitas

vezes, estiveram dispersos, restritos ou esquecidos. Ao pesquisador, apresenta material consistente para análise. Ao praticante, proporciona reconhecimento e aprofundamento. E àqueles que se aproximam pela primeira vez, oferece um contato honesto, livre de distorções e simplificações.

É nesse espírito que Diamantino Fernandes Trindade apresenta esta obra — não apenas como organizador de conteúdos, mas como alguém profundamente comprometido com a preservação, a clareza e o respeito à tradição umbandista.

Convidamos vocês, leitores, a irem além da leitura superficial. Convidamos a refletir, a questionar e a se permitir compreender um universo que se revela, acima de tudo, pela experiência e pela sensibilidade.

Que esta obra seja recebida com o mesmo propósito que a originou: o da busca sincera pelo conhecimento, pela compreensão e pelo respeito à diversidade religiosa brasileira. E que, ao final da leitura, permaneça algo além da informação — que permaneçam a reflexão, o questionamento e, quem sabe, um novo olhar sobre aquilo que, por tanto tempo, foi visto apenas de forma superficial.

Porque, em essência, este livro não é apenas sobre a Umbanda.

É sobre memória, identidade e continuidade.

E sobre a necessidade — sempre urgente — de compreender antes de julgar.

Flávia Marcelino
Leyêmayá^[1]

Wesley Martines
Yenemalê^[2]

[1] Iniciada na Raiz de Guiné por *Hanamatan Ramayne Shafirá*. Sacerdotisa do Templo Cristão Umbanda do Brasil (TCUB).

[2] Iniciado na Raiz de Guiné por *Hanamatan Ramayne Shafirá*. Sacerdote do Templo Cristão Umbanda do Brasil (TCUB).

Apresentação

As forças de Ogum nos dão coragem para enfrentar os desafios da vida.

Com a força de Iansã, somos capazes de superar qualquer tempestade.

Com Exu, temos a força para vencer qualquer obstáculo em nossa jornada.

Axé!

Caros leitores e leitoras!

É com grande honra e satisfação que trazemos neste livro uma parte da vasta obra do estimado Armando Cavalcanti Bandeira, um homem de profunda espiritualidade, um notável pensador da Umbanda, médium oficial da Marinha, ocupando o posto de Capitão de Mar e Guerra, médico da Marinha e um importante autor umbandista das décadas de 1960 e 1970.

É particularmente conhecido por sua participação em congressos nacionais umbandistas e por seus livros que visavam organizar a história e os fundamentos doutrinários da Religião da Umbanda. Foi uma figura central na organização do Segundo Congresso Nacional da Umbanda e ocupou a presidência do Terceiro Congresso Nacional da Umbanda.

Nos últimos anos, tenho me empenhado em uma extensa e aprofundada investigação sobre as principais referências que a Umbanda recebeu na imprensa ao longo de mais de cem anos, bem como sobre os mais significativos textos publicados há décadas em periódicos, como historiador do Movimento Umbandista e dos grandes vultos que o formaram.

Em parceria com a **EDITORA DO CONHECIMENTO**, já

resgatamos a memória de Zélio de Moraes, Capitão Pessoa, W. W. da Matta e Silva, Benjamim Figueiredo e, agora, Cavalcanti Bandeira.

No ano de 1990, por intermédio do Caboclo Sete Espadas, recebi do Astral a incumbência de recuperar a memória da nossa religião.

A partir de então, várias obras foram lançadas com o propósito de fornecer a umbandistas, escritores, pesquisadores e praticantes uma abundante documentação sobre a História da Umbanda.

Dando continuidade a esta missão, apresentamos esta obra repleta de raridades históricas: livros, textos, reportagens, registros fotográficos e imagens.

Em minhas veias flui um sangue que se entrelaça com arruda, guiné e alecrim. Sou um devoto dedicado às linhagens e tradições de grande prestígio no meio religioso brasileiro.

Desde 1980, tenho explorado tanto os aspectos tradicionais quanto os esotéricos da Umbanda. Na Umbanda tradicional, sou descendente de pai Ronaldo Linares, que, por sua vez, é filho de Joãozinho da Goméia, conhecido como o Rei do Candomblé. Este, por sua vez, é filho do renomado Jubiabá, que é retratado no quarto livro de Jorge Amado. Ronaldo Linares também carrega a herança da Umbanda que Zélio de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas trouxeram, e tive a oportunidade de conviver por bastante tempo com as filhas de pai Zélio: as minhas amadas Zélia de Moraes e mãe Zilméia de Moraes. Visitei a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, que é a Casa Mater da Umbanda, e a Cabana de Pai Antonio em diversas ocasiões.

Na Umbanda Esotérica, Raiz de Guiné, sou aprendiz do mestre Yatyçara, um dos mestres habilitados pelo notável Grão-Mestre W. W. da Matta e Silva. Já fui aluno de outros dois mestres desse tipo: Mestre Arapiaga e Mestre Itaoman.

Na linhagem do culto de Orunmilá-Ifá, sou um discípulo do Babáláwò Ifatoki Adekunle Aderonmu Ògúnjimi, que pertence à Coroa Real de Oyó, em Abeokutá, na Nigéria. Ele atravessou o Atlântico e

chegou ao Brasil, levando consigo a rica cultura e a religião yoruba.

No kimbanda, fui iniciado por Tata Kalunga, que, por sua vez, é um discípulo do famoso e sempre lembrado Tata Lucio de Ogum (Tata Negão).

Sou também um iniciado e praticante de rituais e tradições caribenhos, assim como membro de ordens tradicionais. Além de praticar e experimentar esses cultos no meu dia a dia, também visitei e acompanhei vários centros espíritas e terreiros de Umbanda de diferentes tradições. Explorei candomblés de renome, participei de rituais respeitáveis do catimbó-jurema e participei de cultos xamânicos e indígenas tradicionais.

Recordo aos amados leitores e leitoras que meu papel é recuperar, tanto quanto for viável, a memória da Umbanda e dos cultos afroameríndio-brasileiros. Embora eu cometa erros como qualquer ser humano, não “invento” nenhum fato sobre as religiões. Sou apenas um “coletor de recortes” da História da Umbanda.

Desejamos que este livro possa ser um ponto de reflexão para as mentes inquisitivas e os corações sensíveis, incentivando uma análise, livre de preconceitos, da realidade histórica da Umbanda e da imensa e sagrada diversidade religiosa que caracteriza o Brasil.

Fizemos uma transcrição integral, pois somos coletores de recortes históricos da Umbanda, de vários artigos e matérias dos jornais cariocas escritos por Armando Cavalcanti Bandeira.

Saravá o Capitão Armando Cavalcanti Bandeira!

Desejamos uma ótima leitura a todos!

Saravá!

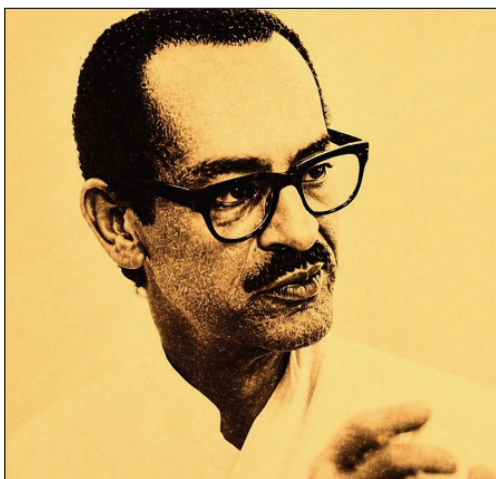
Axé!

Diamantino Fernandes Trindade

Hanamatan Ramayane

Cavalcanti Bandeira

Armando Cavalcanti Bandeira foi um médico notável, Capitão de Mar e Guerra, além de ter sido um dos principais intelectuais e escritores sobre Umbanda no Século XX. Sem dúvida, sua contribuição foi crucial para a edificação histórica e doutrinária da religião, sendo uma das vozes que procurou fundamentar o que alguns denominam de «codificação» da umbandista.



Cavalcanti Bandeira

Arte de Flávia Marcelino e Wesley Martines gerada por IA

Cavalcanti Bandeira é amplamente conhecido por sua contribuição intelectual à Religião de Umbanda.

Seu livro mais conhecido – *O que é a Umbanda: Ensaio Histórico Doutrinário* – saiu pela primeira vez em 1970, pela editora Eco. O livro é organizado

em um roteiro histórico, trechos doutrinários e elementos de ritual.

Ele foi um dos organizadores dos maiores eventos da religião, tendo promovido, em 1961, o Segundo Congresso de Umbanda e exercido a presidência do Terceiro Congresso, ambos realizados na capital fluminense.

Cavalcanti sustentava uma perspectiva particular sobre a origem e a prática da Umbanda, e se opôs veementemente à noção de que o termo Umbanda derivaria do sânscrito. Ele afirmava que o nome Umbanda tem origens na língua Kimbundo (Bantu), refutando a teoria de uma origem sânscrita que era comum em outras correntes da época.

Como cientista, ele queria documentar os rituais e os cânticos para que não houvesse uma variação excessiva, que, segundo ele, poderia desconfigurar a religião.

As suas opiniões representavam um momento da Umbanda que tentava se afastar de práticas consideradas “atrasadas” ou excessivamente africanizadas, uma perspectiva moldada pelo espiritismo kardecista da época, que enfatizava a “evolução” dos rituais.

Opunha-se à reafricanização dos ritos, sustentando que a Umbanda deveria trilhar seu próprio caminho. Ele é frequentemente mencionado em compêndios de documentos históricos, como na Coleção *História da Umbanda no Brasil*, que possui dez volumes e é obra de Diamantino Fernandes Trindade, publicada pela EDITORA DO CONHECIMENTO. Por meio de suas obras, temos acesso a preciosos registros sobre a missão que o Caboclo das Sete Encruzilhadas atribuiu a Zélio de Moraes, que era a de fundar centros umbandistas na década de 1930.

Um homem do mar, da saúde, das letras e da Umbanda

Armando Cavalcanti Bandeira

Capitão de Mar e Guerra.

Médico do Corpo de Saúde da Marinha, da Reserva, exercendo função de chefia no INPS.^[3]

Autor do livro *O que é a Umbanda: Ensaio Histórico-Doutrinário*. Rio de Janeiro: Editora Eco, 1970.

Autor do livro *Umbanda: Evolução Histórico-Religiosa*. Rio de Janeiro, 1961.

Redator da coluna *Ecos Espiritualistas* no jornal *A Noite*, 1963.

Supervisor do *Jornal de Umbanda*, Rio de Janeiro, de 1961 a 1963.

Redator do *Vocabulário Afro-Brasileiro*. Série de artigos no Suplemento do *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro

Redator da coluna *Umbanda*, publicada pelo *Diário de Notícias*, entre 1968 e 1970.

Autor de *Umbanda* – Encarte mensal da Revista *Magia, Mistérios e Umbanda*.

Membro do Conselho Editorial da Revista *Magia, Mistérios e Umbanda*.

Autor da tese *Dogmatismo e Hierarquia*, apresentada ao Segundo Congresso Nacional da Umbanda, 1961.

Autor da tese *Interpretação Histórica e Etimológica do Vocábulo Umbanda*, apresentada ao Segundo Congresso Nacional da Umbanda, 1961.

Presidente da Comissão Organizadora do Tercei-

[3] Instituto Nacional de Previdência Social, atual INSS.

ro Congresso Nacional da Umbanda, 1973.

Presidente do Primeiro Seminário de Umbanda.

Presidente da Associação Beneficente Cultural Espiritualista (ABECE).

Secretário Geral do Supremo Órgão de Umbanda (SOU).

Presidente do Centro Espírita Tia Maria.

Presidente da União dos Umbandistas de Santa Teresa.

Diploma de Honra ao Mérito da União Espiritista de Umbanda do Brasil (UEUB).

Diploma de Honra ao Mérito da Festa de Preto Velho, em Inhoíba.

Diploma de Honra ao Mérito Religioso do Ylê do Caboclo Arranca Toco.

Babalorixá *Honoris Causa* da Confederação Umbandista do Paraná.

Sócio Cooperador da Federação Umbandista do Vale do Paraíba.

Sócio Benemérito da Tenda Espírita Filhos de Iemanjá.

Sócio Benfeitor do Centro de Assistência Social Renato Meira.

Relator de Religião da Comissão Nacional de Codificação do Culto de Umbanda, entre 1961 e 1962.